

# A TESOURA DE GUIMARAES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.	Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova do Muro n.º 48. Preço de cada numero arulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que decerão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.	ASSIGNATURA.
Sem estampilha.)		(Com estampilha)
Por anno..... 2\$400		Por anno..... 2\$930
« Semestre..... 1\$3-0		« Semestre..... 1\$560
« Trimestre..... \$720		« Trimestre..... \$850

**GUIMARAES 3 DE JANEIRO.**

*Consumatum est!* Completou-se a obra da perfidia, e da iniquidade!!...

*Idem.*

TERMINOU a discussão da resposta ao discurso da Corôa, e terminou ella da fórma que o tinhamos previsto, logo que vimos, os discursos dos primeiros oradores da maioria, e conforme o indicamos no nosso n.º 231, isto é, desprezando-se a honra e brio nacional, e dando-se aos ministros o indulto que ousaram pedir pela boeca de S. M.! A secretaria do reino suplantou o palacio de S. Bento; sete pastas amontoadas prevaleceram a cento e quinze diplomas; os queixumes d'uma nação succumbiram aos queixumes de quatro individuos, que, por infelicidade nossa, se acham collocados nas proximidades do throno!

O snr. Pinto Coelho, que deixamos na tribuna, teve de novo a palavra na sessão do dia 27, e não desmentiu a idéa que formamos, depois que lemos o principio do seu brilhante discurso. S. s.º seguiu o trilho dos excellentes oradores Barros e Sá, Martens Ferrão, e Fontes de Mello, terminando por uma idéa inteiramente nova, que é « não se dar indemnisação á França, sem que esta, a par da conta, mostre o seu direito. »

Seguiu-se o snr. Ferrer, que se occupou mais sobre a má direcção dos negocios com a corte de Roma, do que com os negocios da França; e o despeito da obra teve logar nas sessões dos dias 28, e 29 do modo que vamos fazer conhecer a nossos leitores. *J. I. d'Abreu Vieira.*

Sessão do dia 28.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa.

O snr. presidente do conselho de ministros, referindo-se ao discurso do snr. Ferrer, e achando inconveniente que estivesse discutindo a concordata, que a lei fundamental manda que seja só tractada em sessão secreta, disse que podia asseverar que a tal respeito não ha estipulação alguma secreta, embora os propagandistas o digam; mas o governo só por seus actos tem a responder; e, enquanto á reacção, que o illustre deputado via por toda a parte, entendia que o melhor meio de combatel-a era não a le-

mer, ou reagir contra ella; na certeza de que, enquanto houvesse imprensa livre e tribuna, não pôde a reacção fazer fortuna.

Passando a tractar da questão internacional fez ver que ao governo não cabia censura por despeito, porque ainda que dos documentos pareça que houve uma lacuna, comtudo as negociações continuaram verbalmente tanto em Pariz, como em Lisboa, e, se não foi feliz o seu exito, não pôde o governo ser accusado pela decisão d'um negocio que não estava na sua mão.

Emquanto á mediação, não podendo o governo prever os termos a que chegaria a questão, não a podia pedir antes da epocha, em que a pediu, porque isso seria duvidar ou do nosso direito ou da justiça e dignidade do governo francez.

Que tocante á mediação d'Inglaterra, não tendo ella obrigação de sustentar as nossas pendencias todas, e não sendo claro, se se dava o *casus fœderis*, podia haver inconveniencia n'esta sollicitação da nossa parte, porque, ou a Inglaterra annuia, e podia haver uma guerra europea, que nós como membros da familia da Europa, e interessados na paz, deviamos desviar, ou não era acceita, e íamos buscar um desaire, e ficar talvez em peor situação; e porisso convém que as coisas sejam apreciadas devidamente, e sem se verem pelo prysna da pátria.

O snr. *Rebello Cabral*, sentiu que o sr. presidente do conselho, a quem competia abrir este debate, só usasse da palavra para responder a um membro da commissão, que censura acremente o governo; mas a camara não podia estar satisfeita com as explicações de s. exc.ª, que tinha recommendado como meio de combater a reacção o não ter medo d'ella, quando era necessario aliaz que nas medidas do governo houvesse um systema, e se não apresentassem algumas contrariado os principios que estão admitidos.

Notou que o governo não tivesse respondido aos argumentos apresentados sobre pontos importantes, que se mencionam no projecto de resposta, limitando-se unicamente a tractar da questão internacional; e passando a occupar-se d'esta, renovou os argumentos que se tem adduzido para censurar ao governo o não ter dado á questão o devido seguimento desde o seu principio; de não ter tambem opportunamente procurado a mediação, e depois a intervenção ingleza; concluindo por pedir ao governo mais esclarecimentos a este respeito.

O sr. *Rebello da Silva*, descorrendo brilhantemente sobre a questão internacional, fez sentir aviolencia, com que o governo francez, esquecido de sua posição, e abusando de sua força calçou aos pés o nosso direito sem selembrar que a força e o poder estão na razão e na justiça, e que a sorte dos que abusam ou usam mal do seu poder é muitas vezes bem diversa da que julgam, e exemplificando, notou que nós, sendo invia-dos pelos exercitos d'esse novo Cesar, que quasi sem difficuldade se appossou d'este reino, viu em poucos annos os nossos soldados irem a Baionna e a Tolosa, e elle, que tinha metralhado a Europa inteira, foi morrer n'um rochedo de Santa Helena.

Que nós fomos quem primeiro levamos a longes praias os principios da religião christã; e esta affronta por que agora passamos não nos deve desanimar para proseguirmos no caminho, que encetamos de acabar o trafico da escravidão da raça negra, e fez sentir ao governo a necessidade de cuidar no futuro, provocando da Inglaterra, que nos abandonou n'esta questão declarações cathgoricas sobre se está disposta a fazer respeitar os tratados, ou a declarar que não pode ou não quer intervir n'isto; mas n'este caso, sejamos alliviados dos sacrificios, que estamos fazendo a favor de uma boa causa.

A materia foi julgada discutida a requerimento do snr. Senna Fernandes.

Passou-se á votação, por paragraphos, do projecto de resposta, foi o 1.º approvado unanimemente.

Seguiu-se o § 2.º, e sendo approvada a 1.ª parte foi depois regeitada a emenda do snr. Bartholomeu dos Martyres á 2.ª parte, sendo approvada a que propoz a commissão.

O § 3.º foi approvado, e indo a votar-se sobre o additamento que a elle offereceu o snr. Martens Ferrão, por proposta d'este snr. deputado resolveu-se que a votação fosse nominal.

Feita a chamada disseram *approvo* os snrs. Azevedo e Cunha, Barros e Sá, Fontes de Mello, Rodrigues Sampayo, Antonio de Serpa, Telles de Vasconcello, Vaz da Fonseca, barão das Lages, Abranches, Possolo, Pinto Coelho, Pereira da Cruz, Palha, Mousinho d'Albuquerque, Bivar, Francisco Guedes, Pereira de Carvalho, Pegado, Palma, Martens Ferrão, Rebello Cabral, Ferreira de Mello, Pinto Magalhães, Lobo d'Avila, José Estevam, Casal Ribeiro, Silvestre Menezes, Camara Leine, Costa e Silva, Pinto Martins, D. Rodrigo de Menezes e Cauá.

Disseram *regeito* os snrs. S. Thomaz Pereira, Braamcamp, Ferreira Lima, Vidal, Alves Martins, Sá Nogueira, Heredia, Dias d'Azevedo, A. J. d'Avila, Arrobas, Marreca, Pinto d'Albuquerque, Pinto Carreiro, David, Faria Maia, Xavier da Silva, Bartholomeu dos Martyres, barão d'Almeirim, Garcez, Carlos Bento, Cozario, conde de Valle de Reis, Rebello de Carvalho, Cunha, Fortunato de Mello, F. C. do Amaral, Alves Vicente, Costa Lobo, Gavicho, Pulido, Castro e Lemos, Pinto Tavares, Senna Fernandes, Soares Franco, Gaspar Pereira, Augusto de Barros, J. J. de Mello, Gomes de Castro, Pessoa Amorim, Costa Xavier, Santos Silva, Vaz Preto, Mello Soares, Almeida Pessanha, Sepulveda Teixeira, Moraes Carneiro, Simas, Alvares de Oliveira, Barbosa, e Silva, Infante Pessanha, Reis e Vasconcellos, J. Lourenço da Luz, Frazão, Silveira Estrella, Pinto d'Almeida, Oliveira Baptista, Pinto Soares, Mendes Leal, Passos (José), Silvestre Ribeiro, Julio Ferreira, Menezes e Vasconcellos, Rebello da Silva, Castro Guimarães, Freitas Branco, Almeida Junior, Julio Guerra, Sousa Junior, Paes de Figueiredo, Maximiano Ozorio, Rebocho, Balthasar de Campos, Campilho, Placido d'Abreu, Charters, Menezes Pitta, Horta, Thomaz de Carvalho, Ferrer, visconde de Porto Covo Bandeira, Bernardino Carneiro, Miguel Ozorio, e Vellez Caldeira.

Fiqui portanto *regeitado* o additamento por 83 votos contra 32.

Passou-se a votar sobre o additamento offerecido a este mesmo § pelo sr. Caná, e foi *approvedo* por 51 votos contra 42.

Seguidamente foram *approvedos* os restantes paragrafos, sendo *regeitados* ou julgados prejudicados os additamentos e emendas que se lhes offereceram.

Leu-se na mesa o projecto do bill d'indemnidade ao governo sobre a resolução da questão internacional, que foi apresentada pela comissão de resposta, e movendo se alguma discussão sobre se se devia discutir já este projecto sem o governo ter pedido o bill, e opinando outros que era preciso primeiro discutir a proposta do sr. Casal Ribeiro que indicou a concessão n'este bill, ficou a questão ainda pendente por ter dado a hora.

O sr. presidente dando para ordem do dia de amanhã a continuação d'esta questão, e se houver tempo a continuação da discussão do projecto relativo aos cirurgões do exercito, e os mais que estão dados para ordem do dia, levantou a sessão

Eram 4 horas.

Sessão do dia 29.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto de bill de indemnidade ao governo.

O sr. presidente disse, que continuava em discussão a proposta do sr. Pinto Coelho para que este projecto seja additado até que o governo venha pedir o bill de indemnidade pela responsabilidade que lhe cabe na resolução da questão internacional.

Muitos oradores tomaram parte na questão do additamento, que acabou por ser *rejeitado*.

Evotando-se logo, por artigos, o projecto de lei que relexa ao governo a entrega da barca *Charles et Georges* e do respectivo capitão; e que auctorisa o gover-

no a pagar a somma que fôr exigida pela França como indemnisação, foi todo *approvedo*.

O sr. ministro do reino leu e mandou para a mesa uma proposta de lei para ser auctorizada a camara municipal do Seixal para contrahir um emprestimo até 800\$000 réis para obras municipaes.

Foi ás respectivas commissões.

O sr. Gaspar Pereira participou ter sido nomeado pela comissão de commercio e artes para ser delegado á comissão do orçamento.

O sr. Mendes Leal usou da palavra para dar algumas explicações ainda relativas á discussão, que teve lugar sobre a resposta ao discurso da corôa.

Os snrs. José Estevão e Fontes cederam da palavra que tinham para igual fim.

O sr. presidente declarou que continuava a discussão sobre o projecto n.º 101, relativo aos cirurgões militares.

O sr. José Estevão propoz o addiamento d'esta discussão até estar presente o sr. ministro da guerra.

Sendo appoiado o addiamento, foi combatido e seguido por differentes oradores, ficando pendente ainda a discussão por ter dado a hora.

O sr. presidente dando para ordem do dia de amanhã trabalhos em commissões depois da leitura do expediente, e para sexta feira a continuação da que está dada e mais o projecto de lei n.º 70; levantou a sessão

Eram 4 horas.

A *Aurora do Lima* não quer perceber-nos; e, se nós não tinhamos culpa, em que deixasse de perceber-nos por não poder, muito menos a temos por não querer.

Nós não somos advogado das idéas retrogradadas. O nosso progresso vai muito além do da *Aurora*; e, para o justificarmos, bastava mostrar, que não somos ministerial.

Aonde está a nossa reprovação ás empresas de utilidade publica e, ao desenvolvimento material da provincia? — Em defendermos os negociantes, proprietarios e capitalistas d'esta terra pelo receio que tem de entrar em empresas, cujos capitães vão cahir nas mãos do governo?! — O collega, sem duvida, é falto de vista! — Como é, que, vendo isso, deixou de ver o periodo, que ali repetimos = «Formem-se companhias, ou empresas particulares, nas quaes o governo não tenha ingerencia, além da fiscalisação, e verão como apparece esse dinheiro, que a desconfiança tem *aferrrolhado*?»

Nós queremos todo o progresso material, mas promovido por empresas particulares; porque do contrario é ficar sem dinheiro, e sem melhoramentos; porém taes empresas não convem ao governo; se estas lhe conviessem, não estaríamos nós ainda sem estrada entre Braga e Guimarães, que o governo não quiz conceder a uma empresa toda particular.

Como é, que o collega quer provar-nos, que o governo não é caloteiro? Com esses exemplos que lhe apontamos, para mostrar, que elle o é?! — Faz bem. Aproveite o seu tempo como se quer! — A quem paga elle, e como? — Aos netos,

e bisnetos d'aquelles, com os quaes contrahiu a divida, dando-lhes 5 por 20 que recebeu! — Bem dizem que o amor é cego.

J. I. d'Abreu Vieira.

AGRADECIMOS ao collega do *Oriente* a promptidão com que satisfez o nosso pedido transcrevendo no seu numero 296 a local do nosso numero 232 debaixo da epigraphe = Venda, ou aluguel = com relação a uma correspondencia d'esta cidade transcripta n'aquelle jornal; e bem longe estavamos, quando lhe pedimos esta graça, de pensar, que a redacção tomasse interesse em sustentar o que alli se diz em nosso desabono, verificando assim, que o amor de classe é inferior á fé que merecem os antigos rifões, como por exemplo = *official do teu officio*, e não sei mais que =.

O collega viu os nossos doestos, e não viu os doestos que nos haviam dirigido! O collega alterou uma palavra nossa para fundamentar as nossas affrontas! O collega, em fim estranhou que nos limitassemos a uma *meia* negativa!

*Quod imberbes didiscere, senex perdenda fatentur*. Por outra, o que o berço dá, so a tumba o leva.

Quando jogavamos o pião, alfenete, e botão, e corriamos o papagaio, metteram-nos na mão uma arte chamada de Antonio Pereira na qual se via: — Pelo caso que se faz a pergunta, por esse mesmo se dá a resposta. *ex. Cujus est hæc oratio? — Ciceronis* —.

O correspondente, diz o collega, não affirmou, referiu-se ao — *diz-se* —. É uma *meia affirmativa*. — Segundo o seu entender, nós limitamo-nos a uma *meia negativa* — respondemos no mesmo caso. Se n'isto erramos não se volte contra nós, volte-se contra o Padre Mestre Antonio Pereira, ou contra quem nos metteu tal arte na mão.

A respeito de *volte-se*. Nós na nossa local, não dizemos *volte para a sua chasca taberna*, dizemos *volte-se para a sua chasca*. Voltar para um lugar, é tornar a occupar a posição que tinha deixado, e *voltar-se* para um lugar é virar a frente para a posição indicada. Assim nós dissemos que o correspondente mudasse a sua frente para a chasca, e não que regressasse a essa chasca d'onde tinha saído.

Julgamos que o doesto não compensa, o que se nos dirigiu *debaixo do diz-se*, nem que elle valia a pena de alterar a bilis do collega.

J. I. d'Abreu Vieira.

Quando dissemos, que a ameaça não era força sufficiente para violentar o governo portuguez á entrega da barca, alguém julgaria, que dissemos um absurdo, muito principalmente vendo, que a posição era só nossa. Hoje já vêem que não é assim, e para que alguns nossos leitores o não duvidem, transcrevemos, com venia, o traço d'um artigo da *Nação*, que toca n'este ponto de um modo sublimé.

AO CAPITOLIO COM O MINISTERIO!

«Ao Capitolio, senhores! Pede-o a causa, merece-o o heroe.

Vieram ali duas naus francezas a fa-

zer aguada, e e se poder collossal que com tanta arrogancia ameaça o mais eminente poder da terra = o do Vigario de Jesus Christo, declara que tremendo diante d'ellas alcançou grande gloria para o paiz. Ponde-lhe na frente a corôa de carvalho; prepara-o para o triumpho.

Violou as leis, diz elle, porque arrancou dos tribunaes, uma causa que lá devera ser decidida, e levou em preito a um soberano estrangeiro a independencia do poder judicial. Ornæ-lhe a frente com louros: que ninguém os conquista por mais alto preço.

Apague essas memorias odiosas dos tempos que lá vão. Que vem fazer ahí no seculo das luzes, o clarão mesquinho da aureola que brilhava na frente de Egas Moniz? Cresceu esse clarão tão alto, que ainda lá do berço da monarchia chegou até nós. Meteorô admiravel que alumiu a gloria de tantos seculos; eil-o ahí agora pallido e obscuro ante o sol da gloria que nos rodeia!

Egas Moniz não tirou as algemas a um preso para levar algemada a Toledo a dignidade do seu rei e do seu povo: algemou-se a si, e de barão ao pescoço foi com mulher e filhos offerecer essas nobres cabeças em resgate da patria ao rei de Leão. Esse patriotismo de então bem vêdes que era um patriotismo nescio. Pois não vale muito mais levar a Pariz a honra da patria, frente nua e pés descalços, ante o imperador dos francezes? Oh! fazei d'essa barca apresada o carro triumphal do ministerio; que não faltarão escravos brancos para o arrastarem, orgulhosos do peso.

Oh! quem poderá apagar essas lettras importunas, que ha tantos seculos foram escriptas nos annaes d'este povo! Quem pudéra despir o portuguez do passado, e vestir o portuguez novo, matar essa idéa de patriotismo que nos deram a beber no leite, e crear a idéa nova de uma patria sem homens, sem fé, sem recordações, sem gloria, sem berço!

Podíamos chorar na adversidade, lastimar a maior queda das quedas das nações, curtir magoas no meio da soledade e das ruínas; podíamos confessar-nos pequenos, vencidos, humilhados pelo poder do mais forte; não havia n'isso deshonra, quando antes de verter lagrimas verteramos sangue, antes de lastimar a queda nos levantaramos á altura de uma nobre independencia, antes de curtir magoas na soledade, afiamos o ferro nos campos de Aljubarrota, antes de nos confessarmos pequenos mediramos o comprimento de nossas espadas, antes de vencidos combateramos, antes de humilhados nos aqueceramos ao calor de nossos brios.

Então não havia affronta que nos marcasse a ignominia no rosto; e quanto mais forte fosse a mão que pertendesse com ella açoutar-nos a face, tanto mais nobre seria a resignação do vencido, tanto mais covarde a injuria do vencedor.

Não foram nem as naus francezas, nem a intimações do ministro do imperio o que mais offendeu o pundonor nacional. O que nos offendeu e nos offende, é que uma nação de tantos brios seja governada por gente sem brios, por quem não comprehende nem a dignidade do logar que occupa, nem a do povo a cuja frente se acha por um duro castigo do céu.»

## POESIAS.

RECITADAS NO THEATRO DE D. AFFONSO HENRIQUES, NA NOITE DO DIA 1 DO CORRENTE.

### A' SOCIEDADE TERPSICHORE.

Jazia, avexada d'um fado inclemente,  
Em ferros a patria d'Alfonso immortal:  
A patria, que um moço monarcha imprudente  
Perdêra em Alcacer, n'um dia fatal.

Ai terra dos Nunos, dos Castros, Menezes!  
Ai patria famosa do mestre d'Aviz!  
A'quelles que outr'ora venceste mil vezes  
O collo dobraste, dobraste a cerviz!

Que espadas quebradas tão ricas de gloria!  
Que sceptros partidos lá batem no chão!  
Que folhas rasgadas no livro da historia,  
Sepultas no abysmo do olvido ahí vão!

Oh! Nuno, re-surge, re-surge! vingança!  
A espada famosa na mão outra vez!  
Que a patria perdido tem hoje a esperança  
D'achar em seus filhos um só portuguez.

Que disse? Esqueci-me que sois lusitanos,  
Que sois dignos netos de Nuno e Cabral!  
A' voz = liberdade! = lá cahem tyrannos,  
Ao som de mil vivas surgiu Portugal.

Mancebos, ao vêr-vos, quem não sentiria  
O sangue pular-lhe de nossos avós!  
De ser irmão vosso que nobre ufania  
Se sente!... a que eu sinto LO meio de vós.

Quem vêr-vos podêsse sem que alto bradasse,  
— Que gestos, que modos, que nobre altivez! —  
Seria preciso que a patria olvidasse,  
Deixar um momento de ser portuguez.

E pôde um momento ser ella olvidada  
D'aquelles que a patria só tem por brazão  
Dos filhos famosos da terra adorada,  
D'Alfonso, de Sancho, Diniz e João?

Não pôde; e essas palmas, os bravos, as flores,  
O dizem bem alto, são prova real;  
Mas vós as colhestes também como actores,  
Ao vivo mostrando surgir Portugal.

Avante, mancebos; d'alli uma palma  
Que gloria reflecte! que premio não é!  
E' premio ao artista que aprende com alma,  
Que as artes abraça, que estuda com fé.

Não ha n'este solo só dôr.... desalento;  
Nem só os espinhos aqui mediam dôr;

Ha palmas o bravos, se brilha o talento;  
Ha louros e corôas, se o genio aqui vem.

E veio: que as palmas soaram famosas,  
As corôas e os ramos juncaram o chão;  
Que basta seara de louros e rosas;  
Tivesteis, mancebos, soberba ovação.

Se aqui só impéra, só reina a alegria,  
Terpsichore alegre lá vejo folgar;  
Vaidosa d'orgulhos sorrir p'ra Thalia,  
Ao vêr-vos, quaes Talmias, na scena a brilhar.

Mancebos, avante! com passo seguro  
Trilhae esta estrada com fé, com ardôr;  
Assim, oh! por certo, vereis o futuro,  
A corôa cingir-vos d'artista e d'actor.

V. de Pindella.

Já outr'ora por feitos illustres  
Esta terra se encheu de gloria;  
Teve filhos que tanto a illustraram  
E distincta a fizeram na historia.

Não temendo das lanças os golpes,  
Corajosos ao campo voavam;  
De valor os prodigios obrando...  
Ah! cobertos de louros voltavam!

Vira Ceuta seu genio fogoso;  
Admirou seu esforço e bravura;  
E medrosa curvou a cabeça,  
Receando a vingança mais dura.

Nem assombro depois lhes causava  
Do canhão o ruidoso estampido;  
Entre nuvens de fogo marchavam  
Despresando medouho ruído.

Mas agora que o fero egoismo  
Lá desdoura façanhas d'outr'ora!...  
Ai! que a patria d'Alfonso se empenha  
Em mostrar o que d'antes já fôra!

Como se ergue tão bella e donosa  
Offuscar não deixando seus brilhos! ?  
Em sciencia valor e nas artes  
Quão distincta a não fazem seus filhos?!

Das batalhas os louros não tendo  
Com que as fronte pudêssem cingir!  
Ni vo trilho buscando affanosos,  
Linda aurora par'ceu-lhes surgir.

Foi na scena, onde os bravos e as palmas  
Como louros lhes foram lançados;

E do meio dos louros surgindo,  
Lá se mostram de rozas e'oados.

==

E encetada a brilhante carreira,  
Vós mancebos, avante marchae:  
Proseguindo na senda espiuhoza,  
Mais triumphos no palco tentae.

M. Abreu.

## INTERIOR.

*Noticias da corte.* — Hontem de manhã sahiram de Lisboa pelo caminho de ferro de leste SS. MM. El-Rei o Sr. D. Pedro V e sua augusta esposa, para uma caçada na lezíria do Ribatejo. Acompanharam SS. MM. os snrs. Infantes D. Luiz e D. João. Iam de serviço ás reaes pessoas os snrs. conde de Linhares, José Jorge Loureiro, D. Carlos de Mascarenhas, e marquez de Fronteira, e a dama de honor a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Gabriela de Linhares.

A real comitiva chegou á Alhandra pelas 9 horas da manhã, em comboyo especial. A estação da linha estava cuidadosamente armada e enfeitada, e n'ella se aspinhou muito povo que esperava as reaes pessoas para as saudar. SS. MM. foram recebidos pelo snr. duque da Terceira, autoridades das povoações vizinhas, da localidade, e por muitas pessoas notáveis d'aquelles contornos.

Quando a real committiva sahio da estação, muitas meninas vestidos das cores nacionaes, espargiam flores pelo tranzito de SS. MM. o que muito agradou á rainha. O povo victoriava El-Rei, sua augusta esposa e a sua real familia.

Tambem esperava na estação a SS. MM. a phylarmonica da villa, e a corporação maritima com a banda de caçadores n.<sup>o</sup> 1.

SS. MM. acclheram com estremada benevolencia a todas as pessoas que tiveram a honra de as cumprimentar.

As ruas da villa d'Alhandra estavam todas embandeiradas, e na estrada levantaram um arco, no qual se via o brazão da casa da rainha unido ao de Portugal.

A real committiva hospeda-se na casa do snr. duque da Terceira, no Sobralinho, regressando na proxima quinta feira de tarde.

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

Um despacho telegraphico de Vienna diz, que o governo austriaco garantira importantes modificações na execução da ultima lei de recrutamento, exceptuando do serviço militar, em muitas provincias do imperio austriaco, os filhos unicos, e os individuos casados.

Confirma-se officialmente a morte do imperador do Japão. O que não está averiguado, é se morreu de morte natural, ou se se suicidou rasgando a barriga, seguindo o costume oriental do seu paiz, ou se morreu assassinado pelos que lhe não dissimulavam o odio por motivo das sympathias que mostrava pelos europeos.

De todo o modo a sua morte foi uma verdadeira perda para a civilização, pois

se ignora se seu successor, que deve ser Juez-Tsigo, joven de 16 annos, a quem adoptou por falta de filhos, respeitara os tractados ultimamente feitos, que abrem o Japão á illustração e ao commercio da Europa.

A «Gazeta Piemonteza» diz que o governo do Cantão de Vaud (Suissa) se queixa da violação de suas fronteiras pelas tropas francezes; e que o conselho federal encarregou o seu representante em Pariz, de pedir ao governo francez explicações, e uma satisfação. Este acontecimento apresentará sem duvida, a cessão do Valle de Dappes á França que já o possuiu de 1805 a 1814, e por onde Napoleão 1.<sup>o</sup> se propunha estabelecer uma estrada estrategica para a França.

*Londres 23.* — As correspondencias da India dizem que os inglezes só alcançam viveres á força d'ouro, e que os rebeldes se defendem heroicamente.

O *Sun* julga que o imperador Napoleão não consentirá que o conde de Montalembert, entre na prisão a cumprir a sentença que lhe foi imposta, por delicto d'imprensa.

*Pariz 23.* — Dizem que na proxima primavera virão aqui o imperador da Russia e o rei da Sardenha para conferenciar com o imperador Napoleão sobre a situação d'Italia.

*Roma 23.* — Desde o 1.<sup>o</sup> do anno de 1859 todas as cidades romanas ficarão livres da occupação estrangeira, á excepção de Civita-Vecchia pelos francezes e áncora pelos austriacos.

## LOCAES.

*Segunda corte.* — E' a figura, que está fazendo Guimarães. Jantares, bailes, sarões, theatros... Falta-lhe os touros, e o divertimento favorito dos inglezes, e tambem das personagens deste paiz, para em tudo se assimilhar a Lisboa, como nossos leitores vão ver. E' ordem do mundo. Quando uns choram, outros riem.

*Jantar.* — O exm.<sup>o</sup> snr. visconde de Pindella, em obsequio ao illm.<sup>o</sup> snr. Moutinho da cidade do Porto, deu um lanto jantar no dia 30 do passado, e um esplendido sarão na noite desse mesmo dia, ao qual concorreram quasi todas as familias, que tem relações de convivência com s. exc.<sup>a</sup> — Asseguram, que o jantar não foi em nada inferior, ao que o nobre visconde deu em obsequio ao ex-ministro o exm.<sup>o</sup> snr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

*Baile.* — Na noite do dia 31 deu o exm.<sup>o</sup> sr. José Pinto Coelho Guedes, no seu lindo e espaçoso palacete do terreiro de Santa Clara um bem servido, e animado baile. Ignoramos ainda qual foi o motivo desta festival reunião.

*Sarão e baile.* — No dia 2 deu o exm.<sup>o</sup> sr. conde d'Azeitha, um sarão mui concorrido, em que se dançou até depois da meia noite, e dizem-nos que dará um grande baile no dia de Reis.

*Theatro.* — No dia primeiro d'este mez a sociedade Terpsichore Vimaranesense levou á scena, como tinha annunciado, o drama = *D. Filippa de Vilhena* = e a comedia = *O Diabo a Quatro*.

Era o terceiro exemplo, que esperavamos, para ver, se, de facto, os actores nascem em Guimarães. Dizem-nos, que os jovens artistas andaram bem em geral, e muito bem dous que tinham a seu cargo os mais importantes papeis. Todos forem muito applaudidos, e victoriados, com — bravos, palmas, cordas, pombos etc. e, no fim do drama, foi chamado fóra o ensaiador. O exm.<sup>o</sup> visconde, depois de agradecer tantas ovações, recitou a poesia que deixamos transcripta, e por s. ex.<sup>a</sup> assignada, á qual respondeu um dos actores entregando-lhe uma rica palma.

Nos intervalos recitaram-se varias poesias, uma das quaes tambem transcrevemos por lhe acharmos merecimento.

Depois do que deixamos dito o illm.<sup>o</sup> sur. Moutinho recitou a scena cômica = *A Historia do Marinheiro Contada por Elle Mesmo* = que nos affirmam fóra entusiasticamente applaudido com a maior justiça, vendo-se no cavalleiro a similhaça de um verdadeiro marujo.

A concurrencia foi tamanha, que não havia lugares, em que se tomasse assento.

D'este aperto estivemos nós livre.

*Chegada.* — Enviaram-nos a seguinte local: — Chegou antes d'hontem, e está hospedado em casa do (illm.<sup>o</sup>) snr. José Victorino da Silva, o distincto cirurgião da escóla medico-cirurgica do Porto — o snr. Queiroz, (illm.<sup>o</sup>) que vem occupar no hospital o lugar do fallecido cirurgião Faria. A villa de Murça, d'onde o snr. Queiroz vem de exercer a sua profissão, chora a perda de tão habil facultativo, e consumado operador. O snr. Queiroz é natural de Amarante, e casado com uma nossa patricia. \* \* \* \*

*Outra.* — Chegou aqui tambem o bem conhecido retratista o sur. José Alberto Nunes. Quem quizer uma fiel cópia da sua figura aproveite a occasião.

*Lembrança necessaria.* — A'quelles dos illm.<sup>os</sup> snrs., cujas assignaturas terminaram no fim de Dezembro, e que ainda estão em divida á esta redacção, tenham a bondade de mandar satisfazer, porque ao contrario não poderemos nós satisfazer as despezas, que estão annexas á publicação d'este periodico.

*Fallecimento.* — Tivemos a triste noticia de haver fallecido no Rio de Janeiro o nosso assignante e patricio o illm.<sup>o</sup> Antonio Joaquim Rebello. E' mais um mancebo esperançoso que a patria chora.

Que a sua alma se ria na presença do Eterno: para o que — Oreiros pela sua alma. —

Por justos motivos não pudemos dar hoje a folha ás horas do costume, do que pedimos desculpa.

## AGRADECIMENTO E DESPEDIDA.

AGOSTINHO Antonio do Souto muito obrigado para com todas as pessoas que se dignaram honral-o com delicadas atencões, tomando a peito o cuidado de sabeream da sua saude assiduamente durante a perigosa, e duradoura molestia, que tem soffrido, por ser forçado a retirar-se para o Porto, agradece por este modo a todos em geral, e a cada um em particular tão lisongeiras finezas; e pede tambem desculpa de não significar de viva voz a todos os seus amigos, por lhe não permittir ainda seu estado melindroso, o intimo reconhecimto, e profunda gratidão de que se acha animado; e offerece o seu prestimo n'aquella cidade. (517)

## ANNUNCIOS.

### ATENÇÃO.

Faz-se publico, que por motivos ponderosos, não tem lugar no proximo domingo 9 de Janeiro o espectáculo, que foi annunciado no n.<sup>o</sup> 233 deste periodico, o qual foi transferido, e será em beneficio de uma orfã. Portanto fica sem effeito a transferencia da reunião da *Sociedade Recreativa Vimaranesense*, que terá lugar no dia 9 do dito mez.

### GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura,  
Rua Nova do Muro n.<sup>o</sup> 48.